### REQUERIMENTO Nº ....... /2022 (Do Sr. PEDRO UCZAI)

Requer que seja realizada, pela Comissão de Educação, Audiência Pública para debater a situação da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais requeiro, ouvido o Plenário desta comissão, sejam convidados a comparecer a este órgão técnico, em reunião de audiência pública a ser intitulada "EJA - Um diagnóstico necessário para o atendimento do direito à educação", a realizar-se em data a ser agendada, representantes dos seguintes órgãos, instituições e colegiados:

# Mesa 1: Apresentação do diagnóstico e problematização pelos movimentos sociais e instituições de pesquisa:

- 1. Representante dos Fóruns de EJA do Brasil.
- 2. Representante da Central Única dos Trabalhadores.
- Representante da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (GT 18).

# Mesa 2: Apresentação do diagnóstico e problematização pelo Ministério da Educação e instituições de pesquisa:

- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI/MEC.
- 2. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica SETEC/MEC.
- 3. Representante Instituto de Estudos Avançados IdEA Unicamp.





#### **JUSTIFICAÇÃO**

A presente proposição surgiu da necessidade de apresentar um diagnóstico sobre a demanda social pela Educação de Jovens e Adultos no Brasil (EJA), em articulação com os Fóruns de EJA do Brasil, que constituem um movimento nacional de educadoras e educadores, estudantes, gestores e gestoras, pesquisadores e pesquisadoras da Educação Básica e do Ensino Superior, movimentos sociais, ONGs e movimentos sindicais que atuam em defesa do Direito à Educação das pessoas jovens, adultas e idosas (EJA), desde o ano de 1997.

Essa audiência pública tem como objetivos problematizar quantitativa e qualitativamente a EJA como direito constitucional no Brasil; e indicar ações que qualifiquem a pesquisa contínua com foco na intersetorialidade das políticas sociais.

No Brasil do século XXI, ainda temos onze milhões de pessoas acima de 15 anos de idade que não foram alfabetizadas - 70 (setenta) milhões de pessoas jovens, adultas e idosas, que não concluíram a Educação. Neste montante estão as doze milhões de pessoas desempregadas, quarenta milhões no trabalho informal, outras em várias formas de trabalho escravo; trinta e três milhões de pessoas que passam fome. Essas pessoas compõem a demanda de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e materializam a desigualdade no Brasil.

A EJA representa o direito à educação do povo pobre, majoritariamente negro, que vive no campo e nas periferias do Brasil, a exemplo dos quilombolas, indígenas, ribeirinhos, privados de liberdade, sem-terra, sem teto, trabalhadores desempregados, trabalhadores que vivem na informalidade, em situações de rua, mulheres, pessoas com deficiências, população LGBTQIA+ e das juventudes, que têm em comum a condição de classe trabalhadora.

Ao mesmo tempo, a oferta de Educação de Jovens e Adultos não atinge 5% desta demanda e as matrículas foram reduzidas cerca de 50%, entre 2007 e 2020. O Censo escolar de 2022 revela que o total de alunos na EJA caiu de 3.545.988 em 2018 para 2.774.428 em 2022. Uma diminuição de 22%, mais





pronunciada no Ensino Médio (25% de queda) do que no Ensino Fundamental  $(20\%).^{1}$ 

Em 2009, 4,6 milhões de alunos estavam matriculados na modalidade. Em 2010, o registro foi de 4,2 milhões, uma redução significativa de 8%. A maior queda ocorreu entre os alunos do Ensino Médio. A quantidade de escolas que oferece a modalidade no país também vem diminuindo. Em 2007, 42.753 colégios ofereciam turmas de EJA. Em 2010, este número ficou em 39.641.<sup>2</sup>

A educação de jovens e adultos, certamente devido ao perfil majoritário do seu público, trabalhador de baixa renda, setores em situação de exclusão e vulnerabilidade social, parece estar sempre em cheque com reconhecimento, acusada de ser uma modalidade educativa com pouca produtividade e concorrente da educação de crianças e adolescentes.

O primeiro equívoco desta leitura está no fato de que não se pode compreender a EJA apenas como processo inicial de alfabetização. Nos dias atuais coloca-se, antes de tudo, o direito à educação básica e a educação ao longo da vida.

Assim sendo, com essa breve contextualização sobre a realidade da EJA e de seu público, requeiro a realização da referida audiência pública.

Sala das sessões, em 14 de abril de 2023.

#### **PEDRO UCZAI DEPUTADO FEDERAL - PT/SC**

GLOBO. **GLOBO** EDUCAÇÃO. Disponível http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2012/01/mec-avalia-possiveis-causas-da-queda-deincricoes-no-segmento-eja.html. Acessado em: 14/04/2023.



<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>BRASIL. INEP. **CENSO** ESCOLAR. Disponível https://download.inep.gov.br/censo\_escolar/resultados/2022/apresentacao\_coletiva.pdf. Acessado em: 14/04/2023.